

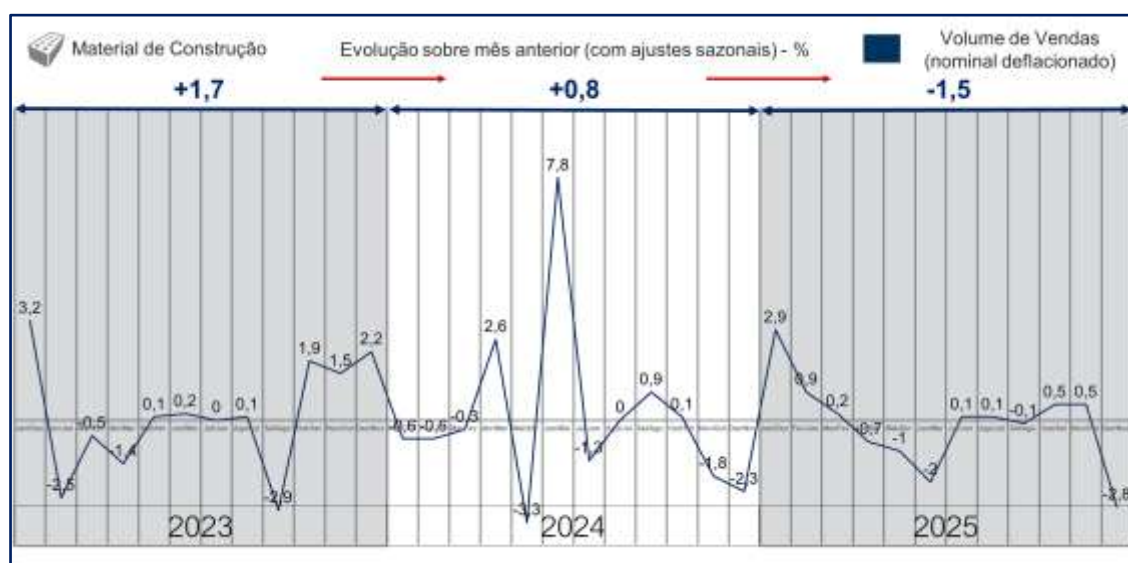


Por Newton Guimarães

Fundação de Dados

Considerando a PMC mais recente, no acumulado dos comparativos mês anterior, **o faturamento real (deflacionado) do comércio de materiais de construção, de janeiro a dezembro de 2025, foi de - 1,5%.**

Assim, desacelerou e retraiu em relação ao mesmo período e métrica comparativa de 2024 e apresentou desempenho pior do que em 2023.



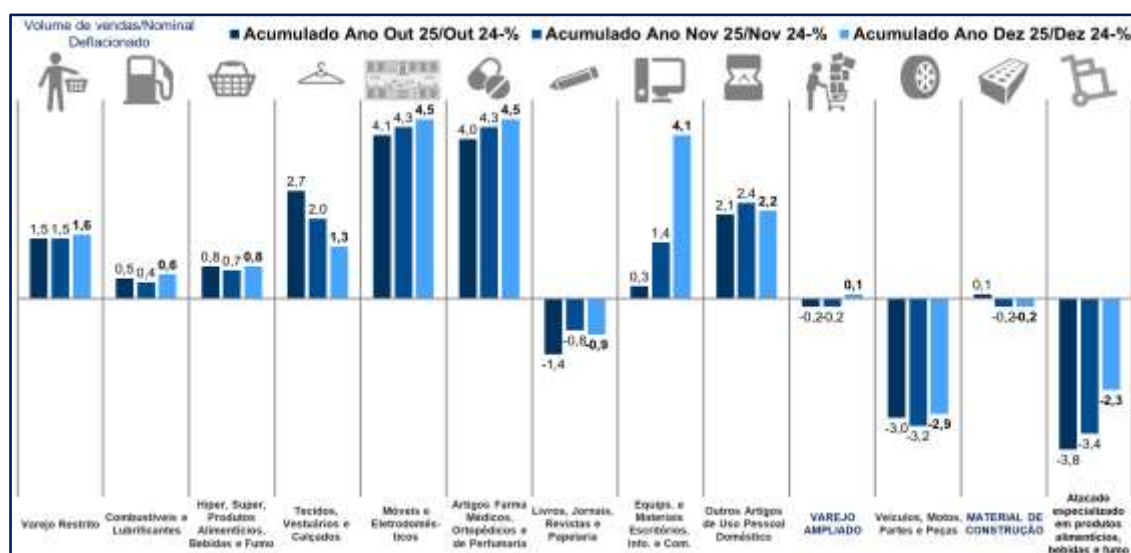
No acumulado dos comparativos mês anterior, o **faturamento nominal (inflacionado) do comércio de materiais de construção, de janeiro a dezembro de 2025, foi de 1,2%.**

Assim, desacelerou em relação ao mesmo período e métrica comparativa de 2024 e apresentou desempenho igual ao de 2023 (resultados também sujeitos às oscilações dos preços).



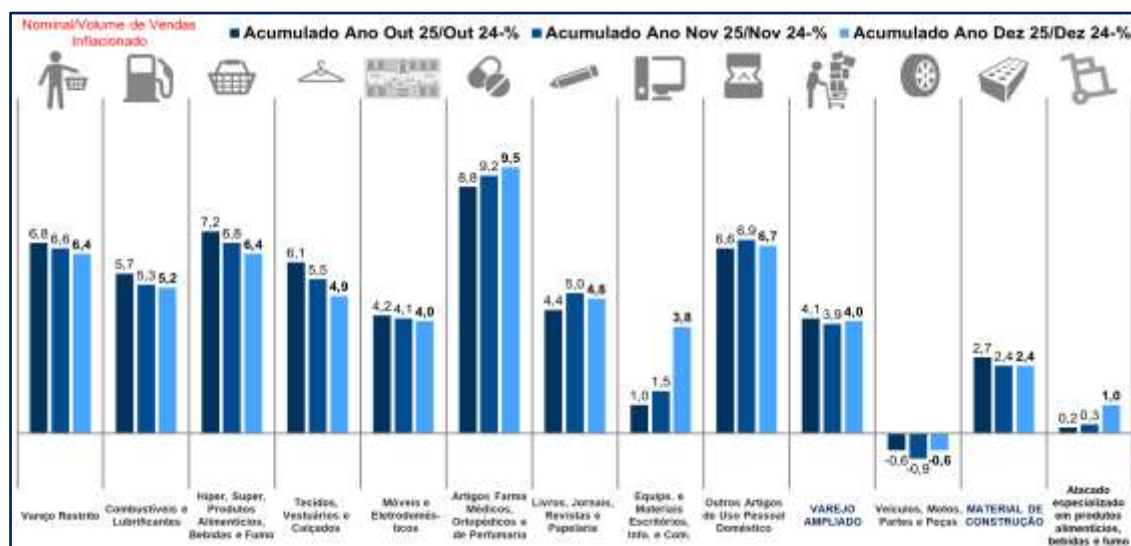
Em outra métrica, no **comparativo acumulado ano 2025 com acumulado ano 2024**, o faturamento real do comércio de materiais de construção decresceu **0,2%** (estável em relação ao mesmo comparativo do mês anterior).

Já o Varejo Ampliado (agregado do comércio brasileiro de bens) cresceu 0,1%; portanto, percentualmente, o comércio de materiais de construção puxou para baixo o comércio brasileiro de bens.



O faturamento nominal do comércio de materiais de construção cresceu 2,4% (estável em relação ao mesmo comparativo do mês anterior).

Já o Varejo Ampliado cresceu 4%; portanto, percentualmente, o comércio de materiais de construção puxou para baixo o comércio brasileiro de bens (resultados também sujeitos às oscilações dos preços).

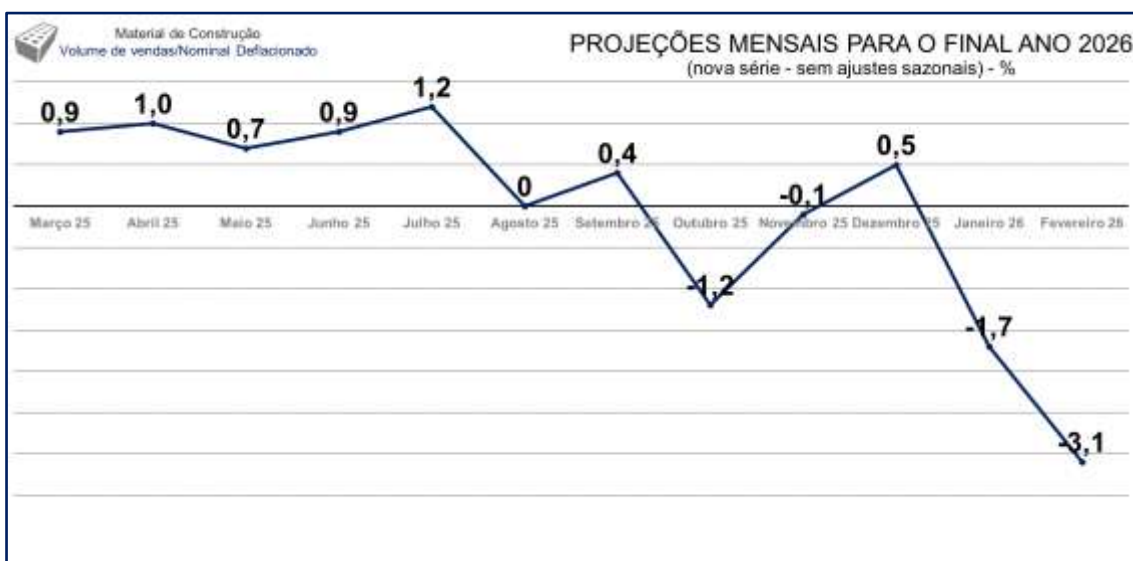


A diferença de resultados entre as métricas decorre do efeito da base elevada no acumulado ano de 2024, neutralizado na métrica do acumulado dos comparativos mês anterior, pois restrito somente ao ano de 2025.

Projeções comércio materiais de construção 2026

Em faturamento real, projetamos para o comércio de materiais de construção Brasil um decréscimo de 3,1%; portanto, com viés de baixa pelo segundo mês consecutivo.

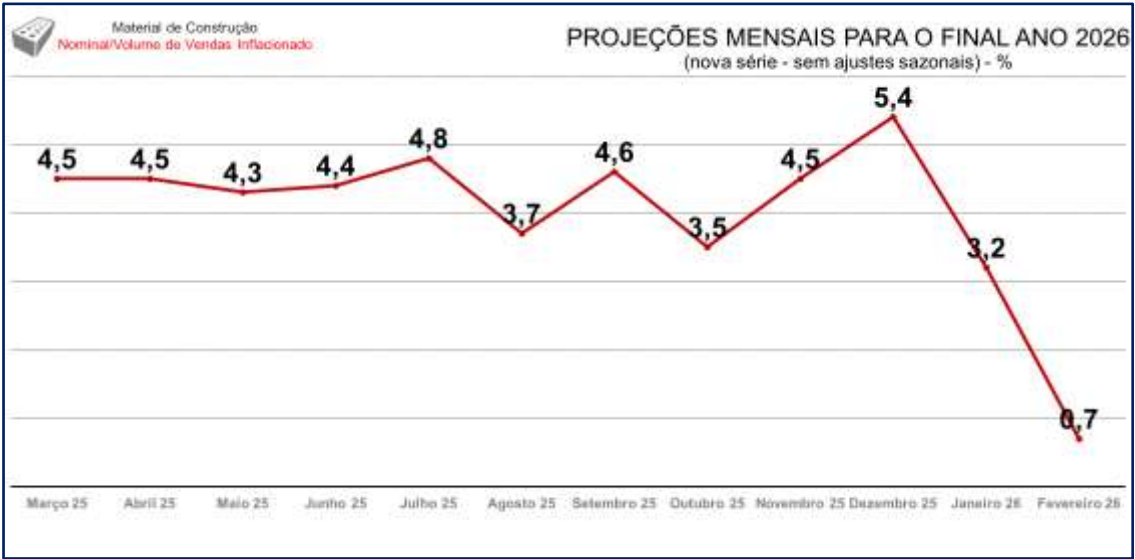
Estatisticamente, projeta-se a continuidade da retração do faturamento real do comércio de materiais de construção, após crescer 4,8% em 2024 e decrescer 0,2% em 2025.



Em faturamento nominal, projetamos para o comércio de materiais de construção Brasil um crescimento de 0,7%; portanto, com viés de baixa pelo segundo mês consecutivo.

Estatisticamente, projeta-se a continuidade da desaceleração do faturamento nominal do comércio de materiais de construção, após crescer 4,9% em 2024 e crescer 2,4% em 2025.

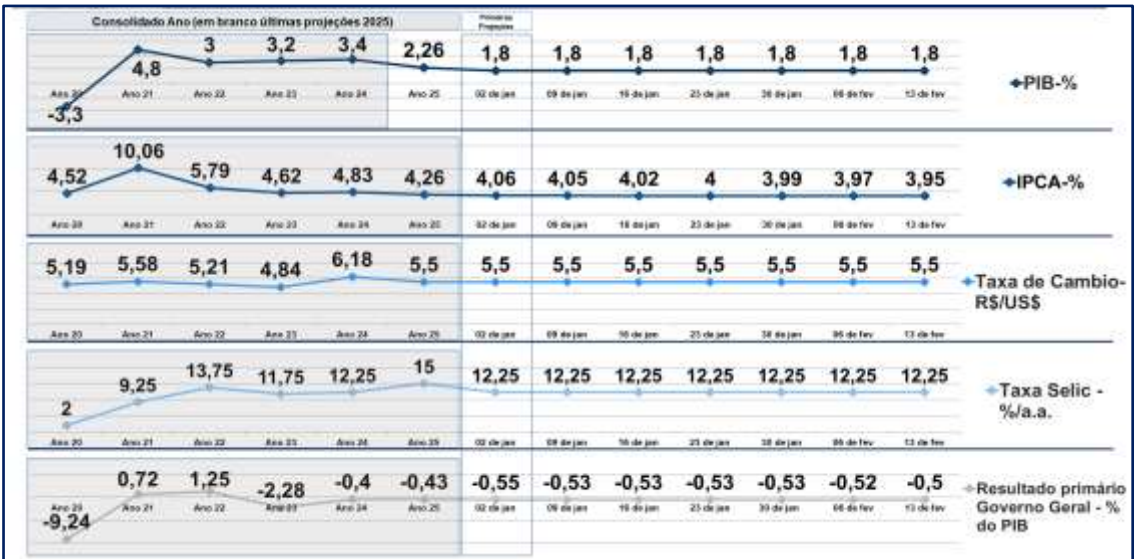
As projeções com inflação superam as sem inflação, devido, justamente, aos reajustes dos preços, embora desacelerando.



Projeções Mercado para 2026

O PIB crescerá cerca de 1,8%; portanto, desacelerando em relação ao ano anterior, cujas projeções indicam crescimento de cerca de 2,3%.

Já a inflação geral deverá permanecer desacelerando, encerrando o ano em 3,95%, ante 4,26% em 2025, influenciada pela taxa de câmbio estável em R\$ 5,50 o dólar e possibilitando o início do ciclo de redução da taxa Selic, encerrando o ano menos contracionista, em 12,25% ao ano, apesar da continuidade do déficit fiscal do Governo Geral (puxado pelo Governo Central), previsto em -0,5% do PIB.

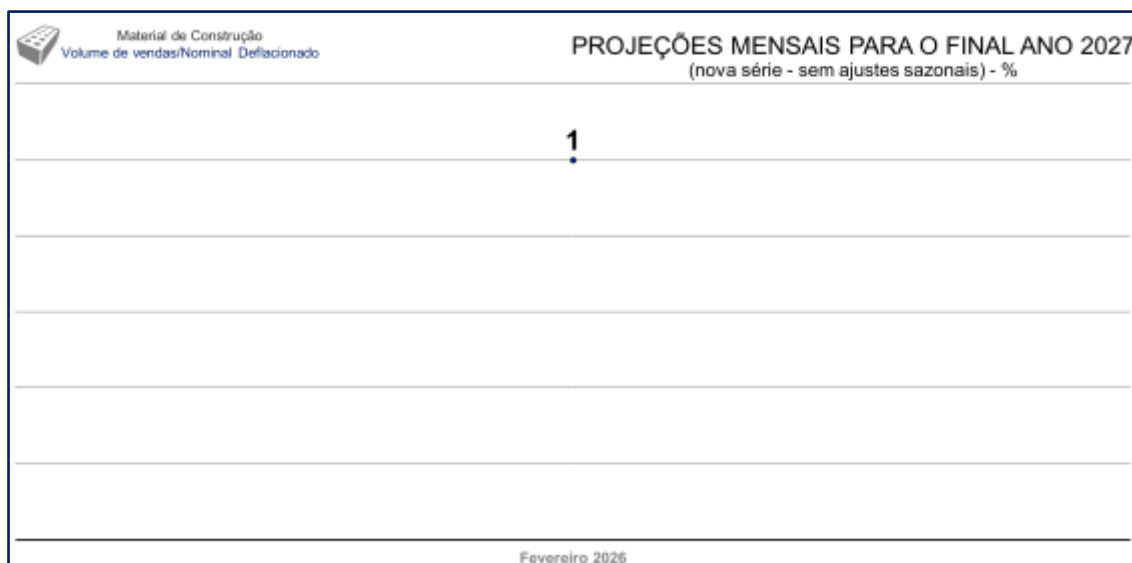


Fonte: Relatório Expectativas de Mercado - Boletim Focus – Banco Central do Brasil (BCB) - (data de emissão do relatório com previsões para o final do ano)

Projeções comércio materiais de construção 2027

Em faturamento real, projetamos para o comércio de materiais de construção Brasil crescimento de 1% (início da série).

Assim, em relação ao ano anterior, as previsões indicam uma inflexão da retração das vendas.



Em faturamento nominal, projetamos para o comércio de materiais de construção Brasil crescimento de 4,6% (início da série).

Novamente, a inflação enviesa para cima o resultado projetado, com perspectiva de, nos próximos relatórios, aproximação entre os resultados em volume de vendas (real) e nominal (inflacionado), devido à desaceleração da inflação geral e no próprio comércio do segmento.



O PIB deverá crescer 1,8%; portanto, estável em relação às projeções para o ano anterior; com inflação em processo de redução para 3,8%, cotação do dólar estável a R\$ 5,50 e taxa Selic ainda menos contracionista, em 10,5% ao ano, apesar da continuidade do déficit fiscal do Governo Geral (puxado pelo Governo Central), previsto em -0,41% do PIB.



Conclusão

As projeções estatísticas não contemplam as variáveis fiscais, monetárias e creditícias para o ano de 2026, cujo potencial é o de minimizar a tendência de retração real prevista de 3,1%, sobre o desempenho praticamente lateralizado de 2025 (-0,2%).

Segundo estudo do BTG Pactual, o ano vigente deverá contar com oito programas governamentais, com potencial de injetar R\$ 88 bilhões em estímulos para o consumo, sendo que três deles teriam impacto direto na indústria ou comércio do segmento.

A Faixa 4 do Programa Minha Casa, Minha Vida deverá injetar R\$ 7,7 bilhões na economia, destinados à compra de imóveis acima de R\$ 350 mil até R\$ 500 mil, e outros R\$ 22,3 bilhões deverão ser injetados para financiamento de imóveis até R\$ 2,250 milhões.

Já o comércio de materiais de construção poderá ser diretamente beneficiado pela injeção de R\$ 13,9 bilhões, oriundos do Programa Reforma Casa Brasil, destinado à realização de obras residenciais.

Cálculos da Fundação de Dados estimam que 55%, ou R\$ 7,6 bilhões, seriam direcionados às compras de materiais de construção, com potencial de alavancar em cerca de 2,3% o faturamento real do comércio.

Por ora, os programas não decolaram, porém, linhas de crédito sempre têm um período de maturação.

Portanto, mesmo com o início do ciclo de redução da taxa básica de juros – cujo impacto menos contracionista somente será percebido em 2027 – e o mercado de trabalho ainda aquecido – porém desacelerando – o comércio de materiais de construção dependerá dos estímulos governamentais para estancar a retração das vendas.

Nesse cenário, surgem novas preocupações com os efeitos dos necessários ajustes das contas públicas em 2027, quando não mais haverá espaço para novos estímulos.

VARIÁVEIS MACRO PARA O COMÉRCIO DE MATCONS

101.916	PESSOAS OCUPADAS (TRABALHANDO) – EM MIL	103.019	
Ago/Out/Nov 24		Ago/Out/Nov 25	+1.103 milhão
6,1	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (DESEMPREGO) – %	5,2	
Set/Out/Nov 24		Set/Out/Nov 25	-0,9 ponto %
3.420	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS – EM R\$	3.574	
Set/Out/Nov 24		Set/Out/Nov 25	+4,5%
343.824	MASSA DE RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DAS PESSOAS OCUPADAS – EM R\$ MILHÕES	363.705	
Set/Out/Nov 24		Set/Out/Nov 25	+R\$ 19,9 bilhões
39.725	SALDO DE CRÉDITO NO SFN AO VAREJO DE BENS DURÁVEIS – EM R\$ MILHÕES	41.574	
Novembro 24		Novembro 25	+4,7%
73,79	ADULTOS INADIMPLENTES - MILHÕES	80,6	
Novembro 24		Novembro 25	+6,8 milhões
4,83	INFLAÇÃO 12 MESES - %	4,26	
Dezembro 24		Dezembro 25	-0,57 ponto %
12,25	TAXA SELIC - %	15	
Final de dezembro 24		Final de dezembro 25	+2,75 pontos %
93,3	ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR - EM PONTOS	91,6	
Dezembro 24		Dezembro 25	-1,5 pontos
92	ÍNDICE DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO - EM PONTOS	89,7	
Dezembro 24		Dezembro 25	-2,3 pontos
R\$170,00	BOLSA FAMÍLIA – EM R\$ MILHÕES	R\$155,50	
Acumulado Ano Dezembro 24		Acumulado Ano Dezembro 25	-R\$ 10,5 bilhões

Fontes: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE) | Estatísticas Monetárias e de Crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) Banco Central do Brasil (BCB) | SERASA EXPERIAN | Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) | Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/ IBGE) | Séries temporais BCB | Sondagem de Expectativas do Consumidor e Comércio (Ibre/FGV) | Secretaria de Comunicação Social (SECOM)

FATORES QUE CONTRIBUEM POSITIVAMENTE PARA AS VENDAS



- Mercado de trabalho superaquecido em situação de pleno emprego;
- Significativo aumento do rendimento médio real (descontando a inflação do período) dos trabalhadores formais e informais;
- Significativo aumento da massa salarial real dos trabalhadores formais e informais (dinheiro na economia);
- Em valores correntes, aumento no saldo do total de crédito às pessoas físicas – consumidores (estoque em aberto, inclui principal e juros em elevação);
- Em valores correntes, aumento no saldo do crédito ao varejo de bens duráveis (estoque em aberto, inclui principal e juros em elevação);
- Confiança do consumidor nas suas finanças e na economia maior do que no mesmo período do ano anterior;
- Confiança do comércio nas suas finanças e na economia maior do que no mesmo período do ano anterior;
- Inflação 12 meses abaixo do ano anterior e dentro do teto da meta BC de 4,5%;
- Estímulos fiscais e creditícios diversos, com destaque ao possível impacto direto do Programa Reforma Casa Brasil no comércio de materiais de construção, estimado em R\$7,6 bilhões (em compra de materiais de construção diversos).

FATORES QUE CONTRIBUEM NEGATIVAMENTE PARA AS VENDAS



- Contingente elevado de famílias endividadas;
- Contingente recorde de inadimplentes: adultos negativados para contratação de empréstimos ou crédito sob consulta;
- Encarecimento do crédito com taxa básica de juros significativamente alta;
- Redução dos valores nominais do Bolsa Família injetados na economia (que será superada por outros gastos sociais, como o Benefício de Prestação Continuada)

Método

As projeções para o **comércio de materiais de construção** são elaboradas pela empresa especializada **Best Forecast Marketing e Modelagem**, com apoio e análises **Fundação de Dados**, tendo como base a nova série histórica da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) Material de Construção**, iniciada em janeiro de 2012, com ano de 2022 como ano base 100.

Utilizamos o modelo **Holt-Winters sazonal**, com cálculos atualizados mensalmente, ajustados pelos novos resultados da PMC, identificando, assim, vieses de alta, estabilidade ou baixa nas previsões.

A partir de março de 2025, alteramos como base a série histórica disponibilizada pelo IBGE com ajustes sazonais para a série sem ajustes sazonais, visando aproximar as projeções aos resultados oficiais finais do comparativo acumulado ano com o acumulado do ano anterior.

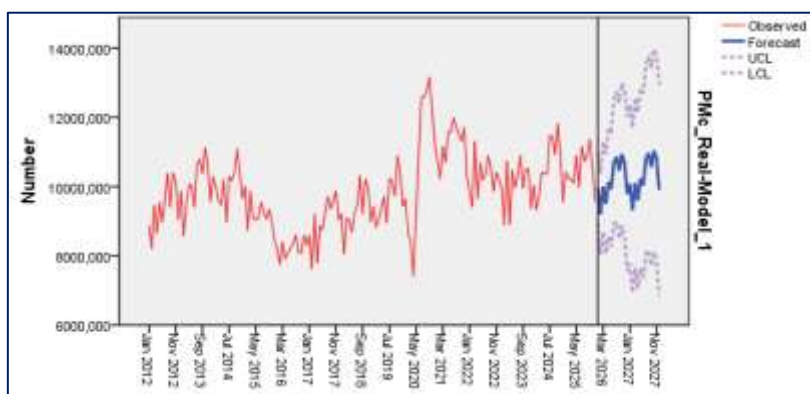
Recomenda-se considerar os resultados nominais para comparativos com as próprias operações, e considerar para análises de tendências mercadológicas os resultados em volume de vendas, deflacionados a partir dos relativos de preços do **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE)** e do **Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI/IBGE)**.

Ressalta-se que esse é um modelo puramente matemático e tendencial, ou seja, não antevê ou pondera variáveis sociopolíticas e econômicas, como estímulos fiscais, creditícios ou conflitos internacionais, entre outras, que poderão reverter tendências.

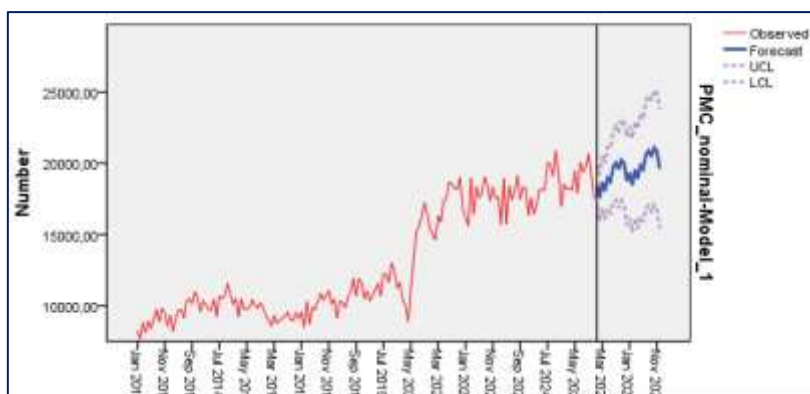
Assim, a conclusão das projeções interpreta os resultados com certo grau de subjetividade, adicionando arte à matemática.

Próxima divulgação em 19/03/2026

BASE PROJETIVA NOVA SÉRIE HISTÓRICA PMC (SEM AJUSTES SAZONAIS) - VOLUME DE VENDAS



BASE PROJETIVA NOVA SÉRIE HISTÓRICA PMC (SEM AJUSTES SAZONAIS) – NOMINAL



Elaborações e Análises:



Responsáveis: Sergio Baratojo e Newton Guimarães

